

COVID-19, um catalisador de riscos políticos

Barómetro Coface - Terceiro Trimestre 2020

Lisboa, 21 de outubro de 2020 - A atualização anual do Índice de Risco Político da Coface, publicado no Barómetro Coface relativo ao Terceiro Trimestre do ano, destaca uma dupla tendência: por um lado, uma diminuição do risco de conflito a nível global, mas, por outro, um aumento do risco de fragilidade política e social. Esta última é agravada nos países mais expostos à pandemia do coronavírus.

À semelhança do último trimestre, as incertezas em torno das previsões apresentadas neste barómetro são muito elevadas. Estas incertezas estão principalmente relacionadas com a situação sanitária global: desde junho, a pandemia continuou a ganhar presença. Enquanto aguardam por uma vacina e/ou tratamento, as empresas e as famílias adiaram projetos de despesas e de investimentos, tanto por restrição (durante períodos de confinamento) como por precaução.

A Coface prevê uma taxa de crescimento global de -4,8% em 2020, seguida de uma recuperação de 4,4% em 2021. O PIB na zona Euro e nos Estados Unidos manter-se-á 3,5 pontos e 2 pontos abaixo dos níveis de 2019, respetivamente. Pelo menos 3 anos serão necessários para regressar aos níveis de produção pré-crise. Da mesma forma, a recuperação no comércio mundial será apenas parcial: +3,5% previstos pela Coface em 2021, após -13% este ano.

Este nível permanentemente baixo de atividade económica, em comparação com os níveis pré-crise, deverá fomentar um aumento da pobreza, da desigualdade de rendimentos e, consequentemente, do descontentamento social.

A atualização anual do **Índice de Risco Político da Coface**, publicado neste Barómetro, mostra até que ponto a pandemia da COVID-19 - para além dos seus impactos humanos e económicos - agrava estes riscos políticos. Para além dos indicadores tradicionais utilizados para medir estes riscos, a Coface acrescentou este ano um índice de exposição pandémica que procura medir, segundo a opinião pública, a forma como as autoridades estão a gerir a crise sanitária. Para além de causar um potencial aumento da agitação social, as queixas relacionadas com a COVID-19 podem também ampliar os movimentos sociais herdados do período pré-COVID, tais como os verificados em Hong Kong, França e Chile, para citar alguns.

- Entre as economias maduras, o grau de insatisfação da opinião pública com a gestão da crise sanitária é maior em Espanha, nos Estados Unidos, no Reino Unido e em França.



P R E S S R E L E A S E

- No mundo emergente, o Irão e a Turquia estão entre os países com o mais elevado nível de risco social. Vários países latino-americanos (Brasil, México, Peru, Colômbia), bem como a África do Sul, apresentam um elevado risco político e social e uma elevada exposição à crise da COVID-19.

Uma cópia completa do Barómetro Coface relativo ao Terceiro Trimestre do ano pode ser encontrada [aqui](#).

CONTACTOS

Claudia MOUSINHO - T. (+351) 211 545 408 – E. claudia.mousinho@coface.com

Coface: for trade

Mais de 70 anos de experiência e uma rede internacional perfeitamente articulada fazem da Coface uma referência em seguro de crédito, gestão de risco e economia global. Com a ambição de se tornar na seguradora de crédito mais ágil do mercado, os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia mundial, apoiando 50.000 clientes na construção de negócios dinâmicos e de sucesso. Os serviços e soluções da Coface protegem e ajudam as empresas na tomada de decisões de crédito que permitam melhorar a sua capacidade de venda tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2019, a Coface empregou 4.250 pessoas e registou um volume de negócios de €1.5 bilião de euros.

<http://www.coface.pt>

COFACE SA é cotada no Compartimento A da Euronext Paris
Código ISIN: FR0010667147 / Mnemónico: COFA

